



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

ABRIL 2026



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 14
nº 124

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Abril 2026

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Taxas de juros elevadas voltam a ocupar o topo do ranking de principais problemas

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,37% em março de 2026

ICEI da construção segue com falta de confiança

Diretoria

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

3 Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social

3 Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos

3 Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético

4 Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa

4 Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação

5 Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social

6 Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção

7 Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária

7 Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho

8 Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos

8 Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado

9 Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais

SUPLENTE DE DIRETORIA

11 Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Sílvia Chamie Chady
Álvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior
CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTE

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Expediente

www.sindusconpa.org.br

Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º
Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de março de 2026 apresentou valor de R\$ 2.300,63 o que representa variação de 1,02% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.277,45.

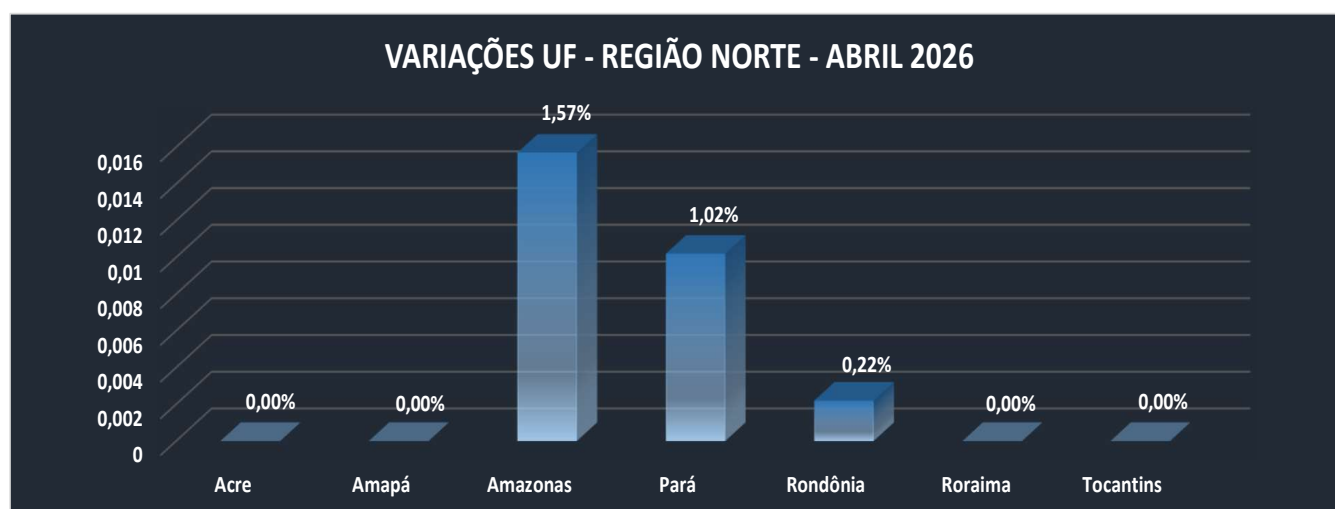
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 43,96%; materiais 53,01%; e as despesas administrativas com 2,46%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	mar/26
Amapá	R\$ 3.052,63	R1N	jan/26
Amazonas	R\$ 3.897,23	R1N	abr/26
Pará	R\$ 2.300,63	R8N	abr/26
Rondônia	R\$ 2.364,26	R8N	abr/26
Roraima	R\$ 2.780,98	R8N	mar/26
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte

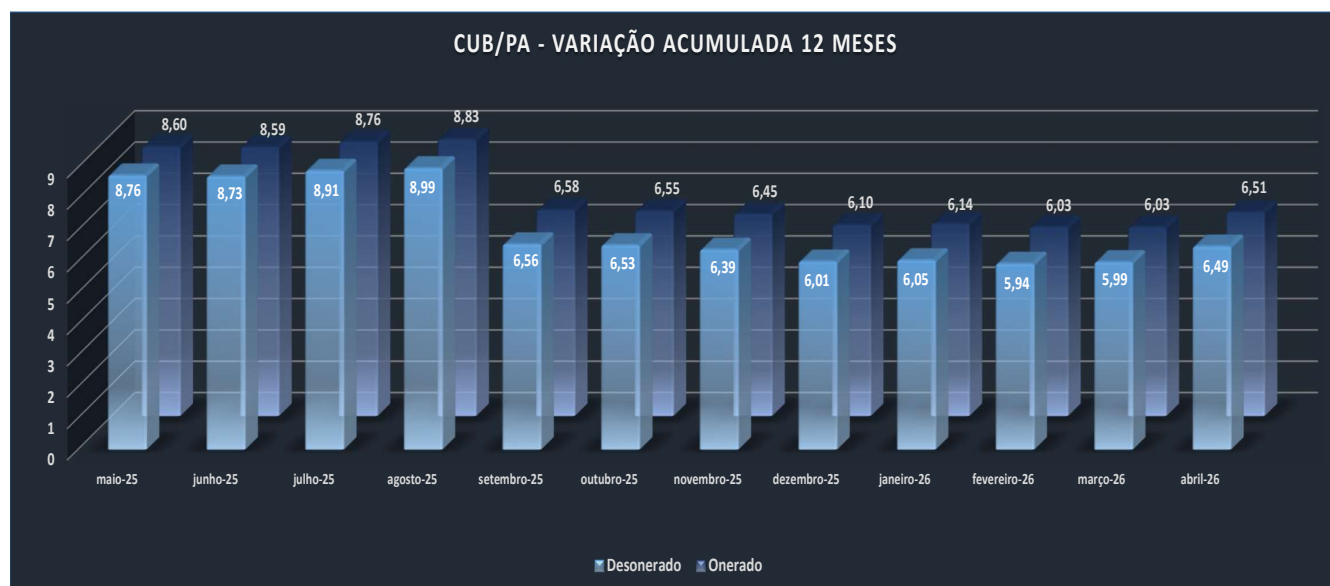


1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
mai/25	8,60	8,76
jun/25	8,59	8,73
jul/25	8,76	8,91
ago/25	8,83	8,99
set/25	6,58	6,56
out/25	6,55	6,53
nov/25	6,45	6,39
dez/25	6,10	6,01
jan/26	6,14	6,05
fev/26	6,03	5,94
mar/26	6,03	5,99
abr/26	6,51	6,49

Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 – Variação Anual Acumulada – CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Taxas de juros elevadas voltam a ocupar o topo do ranking de principais problemas



No primeiro trimestre de 2026, entre os principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção, houve mudança na hierarquia dos entraves. As taxas de juros elevadas passaram a ocupar a primeira posição, seguidas pela elevada carga tributária. Na sequência, foram citadas a falta ou alto custo de mão de obra não qualificada e qualificada.

No mesmo período, a percepção dos empresários sobre as condições financeiras da indústria da construção se deteriorou. Houve aumento da insatisfação com a situação financeira e com o lucro operacional, além de maior dificuldade de acesso ao crédito, que segue como um dos principais limitantes à atividade. Soma-se a isso a intensificação da alta nos preços de insumos e matérias-primas, ampliando as pressões sobre os custos e as margens das empresas.

Nesse cenário, os índices de expectativas dos empresários da Construção apresentaram comportamento misto ao longo do início de 2026. Embora ainda haja expectativa de crescimento do nível de atividade e das compras de insumos, observase maior cautela em relação ao mercado de trabalho e à realização de novos empreendimentos.

Fonte: CNI

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/2e/3b/2e3bb09b-4e9c-4619-88c8-999e327ea2bd/sondagem-industria-da-construcao_marco2026.pdf

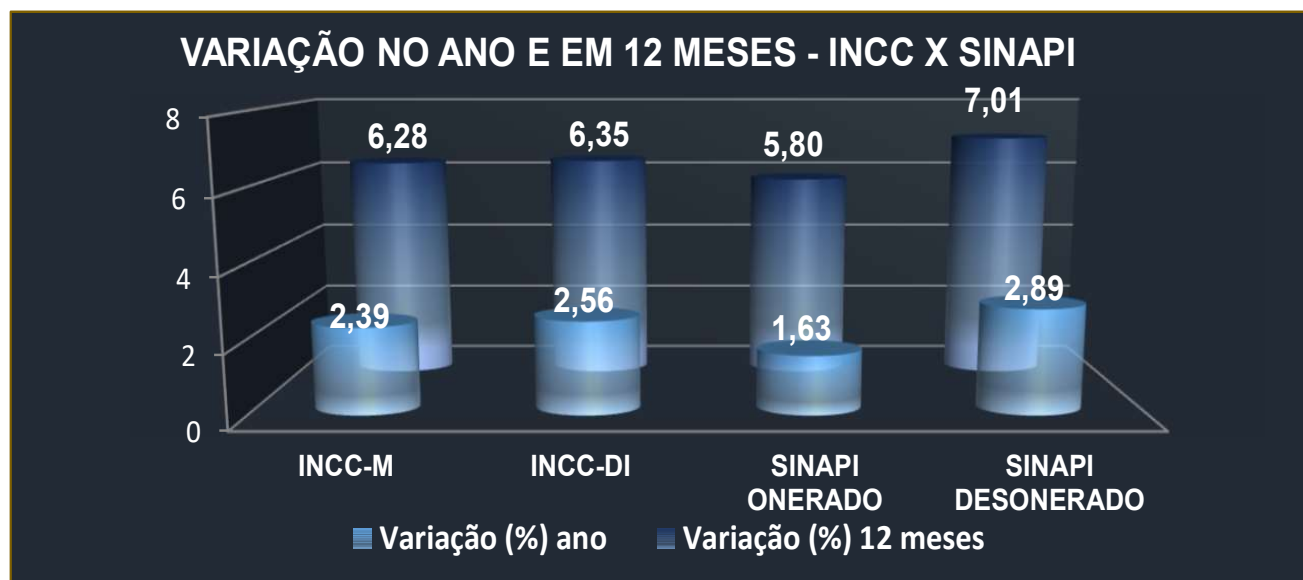
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
mai/25	7,24	7,19	5,07	5,01
jun/25	7,21	7,19	5,4	5,34
jul/25	7,41	7,43	5,30	5,25
ago/25	7,22	7,49	5,48	5,42
set/25	6,78	7,07	5,66	5,58
out/25	6,37	6,58	5,41	5,3
nov/25	6,23	6,41	5,43	5,31
dez/25	5,92	6,1	5,76	5,63
jan/26	5,81	6,01	5,52	6,71
fev/26	5,68	5,83	5,52	6,71
mar/26	5,84	5,81	5,55	6,73
abr/26	6,35	6,28	5,80	7,01

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Março	Abril	Março	Abril
Rio de Janeiro	0,78	0,73	0,83	0,92
Porto Alegre	0,96	0,67	1,03	0,77
Belo Horizonte	0,93	0,61	0,94	0,76
Recife	1,10	0,82	1,01	0,97
São Paulo	0,78	0,55	0,72	0,69
Brasília	0,85	0,16	1,04	0,09
Belém	1,31	1,08	1,18	1,06
Fortaleza	0,81	0,81	0,80	0,80
Salvador	1,47	0,64	1,52	0,77
Curitiba	0,70	0,66	0,67	0,66
Goiânia	0,40	1,12	0,53	1,14
São Luís	1,39	1,09	1,26	1,16
Campo Grande	0,93	1,02	1,01	1,15
Geral	0,88	0,67	0,91	0,81

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de abril apresentou variação de 0,67%, 0,21 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,88% registrada em março. No ano, o IPCA acumula alta de 2,60% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 4,39%, acima dos 4,14% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2025, a variação havia sido de 0,43%.

Em abril, a maior variação (1,34%) e o maior impacto (0,29 p.p.) vieram do grupo Alimentação e bebidas, seguido de Saúde e cuidados pessoais com 1,16% de variação e 0,16 p.p. de impacto. Os demais grupos apresentaram variações abaixo de 1,00%, ficando entre o 0,06% observado em Transportes e em Educação, e o 0,65% de Artigos de residência.

No grupo Habitação, a variação de 0,63% em abril teve influência do gás de botijão, com alta de 3,74% e da energia elétrica residencial (0,72%) que incorpora os seguintes reajustes: 6,92% e 14,66% nas concessionárias no Rio de Janeiro (4,83%), ambos com vigência a partir de 15 de março; 12,36% em Campo Grande (2,27%) a partir de 24 de abril; 4,78% em Salvador (2,23%) desde de 22 de abril; 3,86% em Recife (1,05%) vigente desde de 29 de abril; 5,91% em Aracaju (0,89%) e 5,59% em Fortaleza (0,44%) ambos a partir de 22 de abril.

Ainda em Habitação, a taxa de água e esgoto (0,22%) reflete o reajuste de 4,80% nas tarifas em Goiânia (4,80%), a partir de 1º de abril.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,81% em abril, 0,10 p.p. abaixo do resultado observado em março (0,91%). No ano, o INPC acumula alta de 2,70% e, na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,11%, acima dos 3,77% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2025, a taxa foi de 0,48%.

Os produtos alimentícios desaceleraram de março (1,65%) para abril (1,37%). A variação dos não alimentícios passou de 0,67% em março para 0,63% em abril.

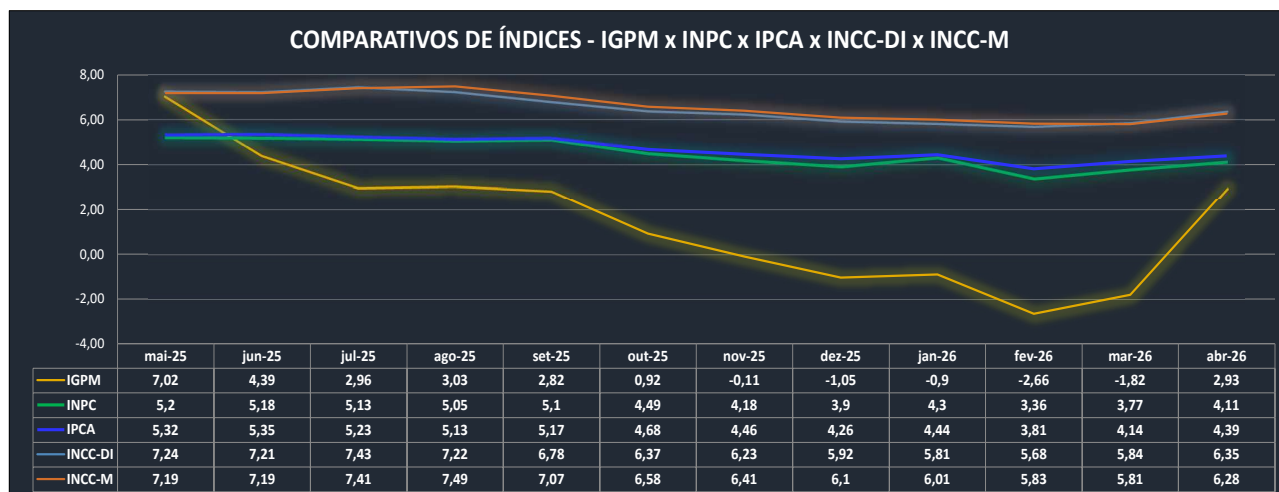
Quanto aos índices regionais, a maior variação ocorreu em São Luís (1,16%), influenciada pela alta do gás de botijão (7,03%) e dos artigos de higiene pessoal (2,23%). A menor variação ocorreu em Brasília (0,09%), por conta do recuo da passagem aérea (-10,88%) e do ônibus urbano (-6,58%).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2026_abr.pdf

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou aumento de 2,73% em abril, intensificando o observado em março, de 0,52%. Com esse resultado, o índice passa a acumular alta de 2,93% no ano e aumento de 0,61% em 12 meses. Em abril de 2025, o IGP-M havia apresentado alta de 0,24% no mês, acumulando variação de 8,50% em 12 meses.



Links relacionados:
<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-marco-2026>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



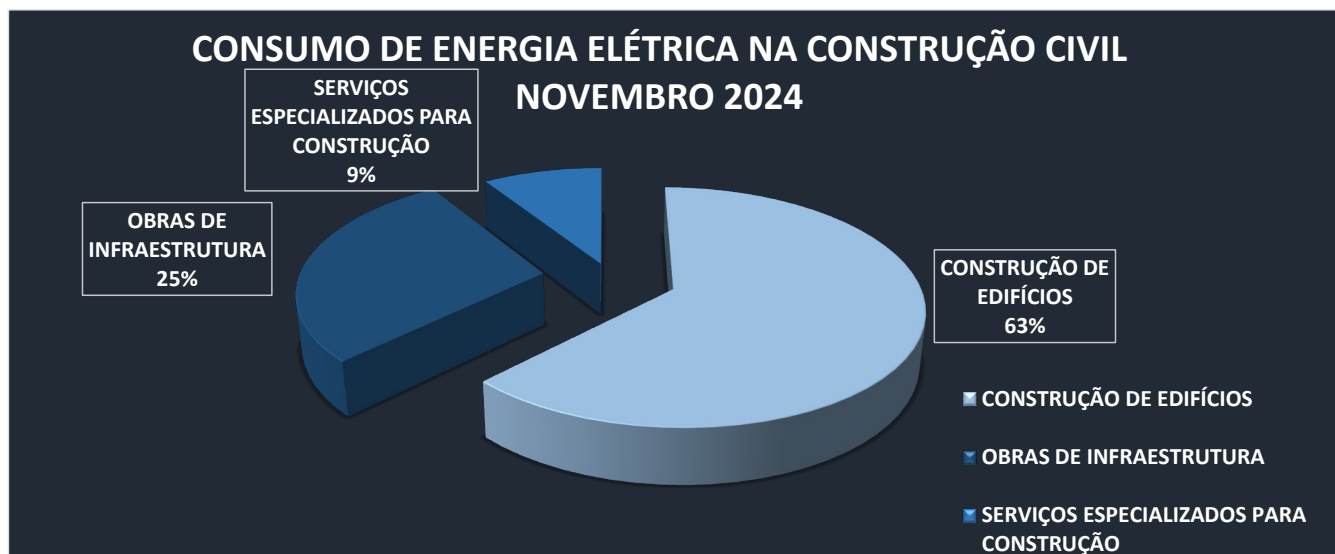
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

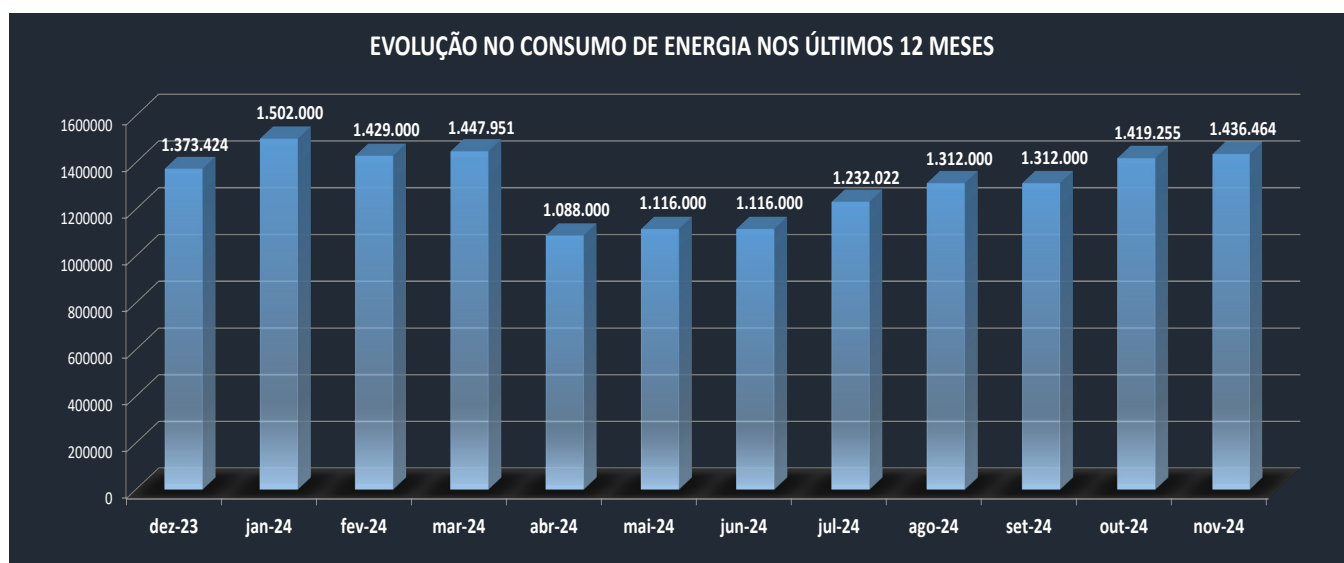
Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,37% em Março

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,37% em março, ficando 0,14 ponto percentual acima da taxa de fevereiro (0,23%). Os últimos doze meses foram para 6,73%, resultado próximo ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores (6,71%). Em março de 2025 o índice foi 0,35%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em fevereiro fechou em R\$ 1.925,08, passou em março para R\$ 1.932,27, sendo R\$ 1.089,78 relativos aos materiais e R\$ 842,49 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,43%, subindo tanto em relação a fevereiro (0,36%), quanto a março do ano passado (0,35%), 0,07 e 0,08 pontos percentuais respectivamente.

Já a mão de obra, com taxa de 0,31%, e dois reajustes observados, apresentou alta de 0,25 ponto percentual quando comparada a fevereiro (0,06%), já comparando com março de 2025 (0,36%), houve queda de 0,05 ponto percentual.

O primeiro trimestre do ano fechou em: 1,06% (materiais) e 3,60% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses ficaram em 4,45% (materiais) e 9,89% (mão de obra), respectivamente.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.994,35	993,69	0,58	2,61	5,86
RONDÔNIA	R\$ 2.121,98	1.183,51	0,26	1,81	5,73
ACRE	R\$ 2.278,52	1.209,21	3,89	6,98	10,08
AMAZONAS	R\$ 1.921,70	940,59	0,20	1,55	4,89
RORAIMA	R\$ 2.106,57	874,82	0,10	1,46	4,90
PARÁ	R\$ 1.956,32	937,97	0,40	2,43	5,57
AMAPÁ	R\$ 1.990,80	967,04	0,12	3,98	7,49
TOCANTINS	R\$ 2.003,32	1.053,41	0,53	2,75	5,43

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 2.091,39	1.042,19	0,58	1,45	4,79
RONDÔNIA	R\$ 2.226,19	1.241,33	0,25	0,63	4,55
ACRE	R\$ 2.390,10	1.268,70	4,06	5,91	8,80
AMAZONAS	R\$ 2.020,85	989,51	0,19	0,35	3,89
RORAIMA	R\$ 2.214,72	919,59	0,12	0,28	3,77
PARÁ	R\$ 2.048,35	981,97	0,38	1,26	4,57
AMAPÁ	R\$ 2.084,67	1.012,86	0,10	2,97	6,30
TOCANTINS	R\$ 2.099,17	1.103,94	0,42	1,57	4,17

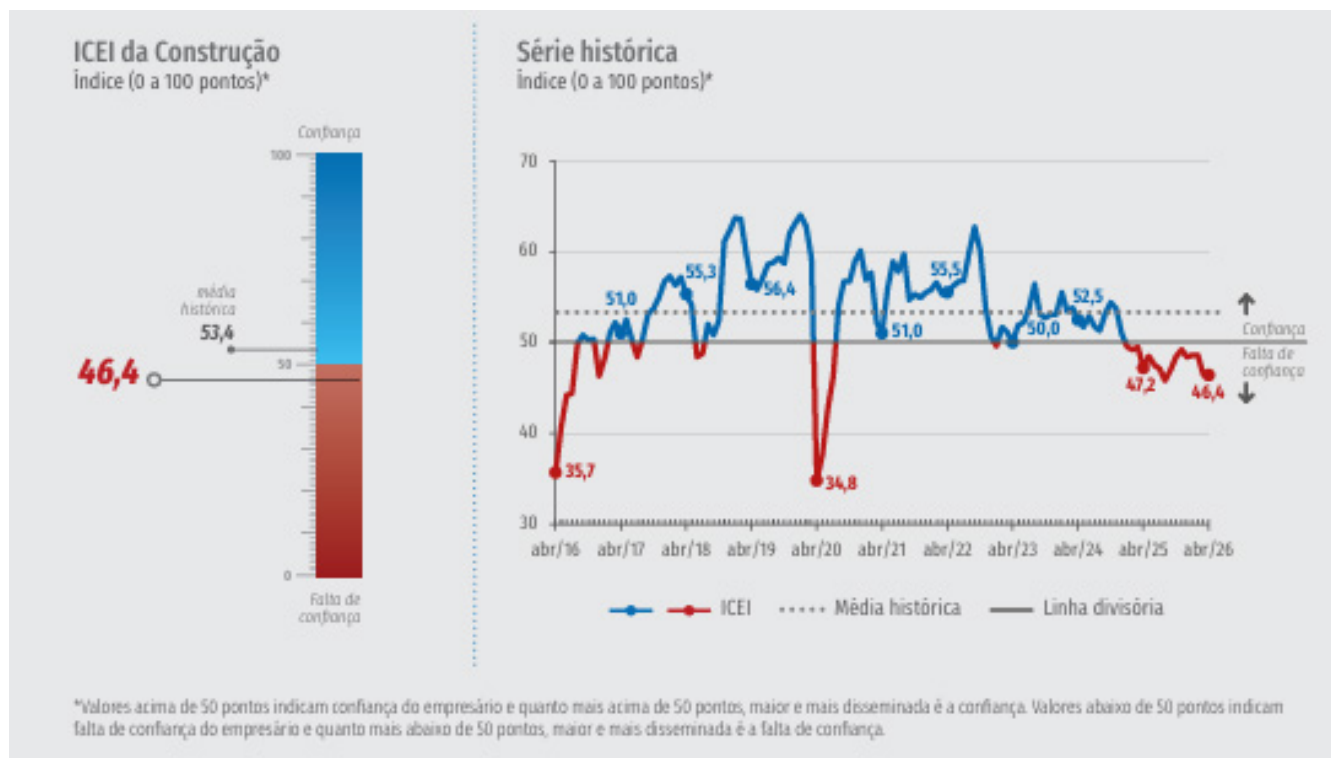
Região Nordeste registra maior variação mensal em março

A Região Nordeste, com alta em todos os estados, e destacando-se Paraíba e Bahia, influenciados pelo reajuste nas categorias profissionais, ficou com a maior variação regional em março, 0,95%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,16% (Norte), 0,14% (Sudeste), 0,03% (Sul) e 0,25% (Centro-Oeste).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2026_mar.pdf

Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI) da construção segue com falta de confiança



O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da Indústria da Construção ficou em 46,4 pontos em abril de 2026, após ficar praticamente estável frente a março (-0,1 ponto). Essa estabilidade ocorre após queda de 2,1 pontos no mês anterior.

Em abril, o índice de condições atuais caiu 0,7 ponto, para 41,6 pontos, ou seja, a avaliação das condições correntes como um todo ficou mais negativa. Essa queda se deve a piora da avaliação das condições correntes da economia brasileira: o índice caiu 2,3 pontos, para 34,0 pontos.

Já as expectativas dos empresários praticamente não se alteraram. O índice de expectativa variou 0,1 ponto, para 48,8 pontos: enquanto o índice de expectativas da própria empresa variou 0,2 ponto, as expectativas sobre a economia mantiveram-se inalteradas.

Fonte:CBIC

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/2e/3b/2e3bb09b-4e9c-4619-88c8-999e327ea2bd/sondagem-industriadaconstrucao_marco2026.pdf



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br



sindusconpa



sindusconpa



comunicacao@sindusconpa.org.br